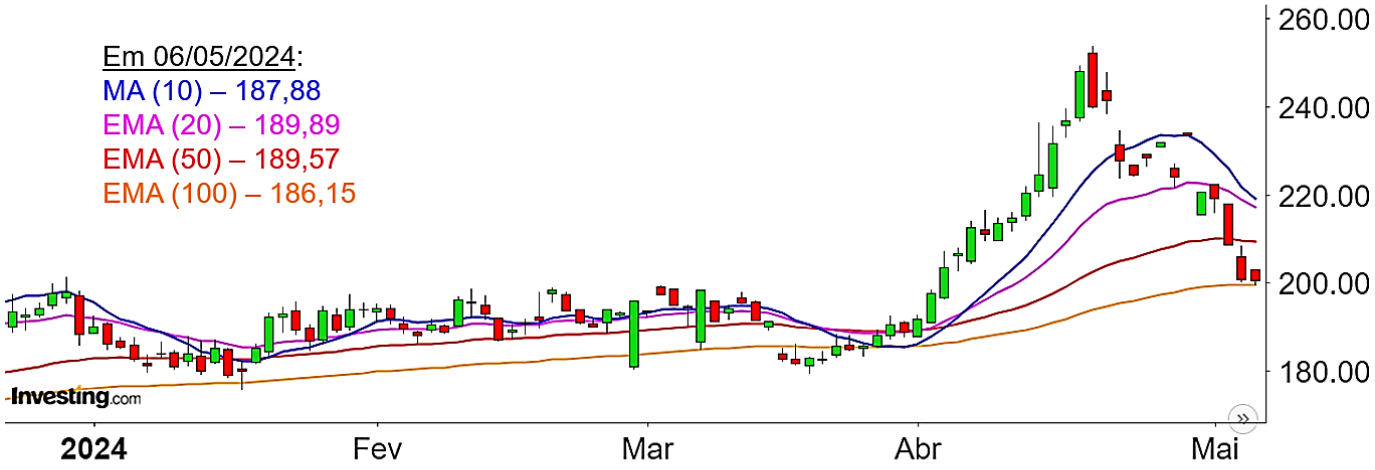
E quem deixou de vender ou travar durante os picos de abril/24??

No mês de abril/2024, o café Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia em 191,10 cents/lb, chegando a ser negociado acima dos níveis de 245,00 cents/lb no dia 18/abr para depois devolver parte dos ganhos do mês e encerrá-lo com fechamento em 216,65 cents/lb, portanto, um mês de alta. Na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), mais um mês de recordes para o Canephora (Robusta/Conilon) que iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia em USD 3.396,00/ton, para depois bater a máxima histórica ao ser negociado a USD 4.338,00/ton e encerrar o mês com fechamento em USD 4.021,00/ton. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Abril/2024



Fonte de dados: Investing.br — Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Abril/2024

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R$/sc)	R$ 1.100,00	R$1.400,00	R$ 1.260,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R$/sc)	R$ 1.040,00	R$1.350,00	R$ 1.210,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R$/sc)	R$ 890,00	R$1.200,00	R$ 1.050,00
Café Conilon, B/C, tipo 7/8 (R$/sc)	R$ 950,00	R$1.135,00	R$ 1.095,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	191,10	240,35	216,65
Bolsa SP - [B]³ - tipo 4/5 (USD/saca)**	233,15	291,40	262,35
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)*	3.396,00	4.304,00	4.021,00
Câmbio - PTAX - USD/R$	R$ 5,0080	R$ 5,2635	R$ 5,1718

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.
*Contrato/Vencimento: Julho/2024 **Contrato/Vencimento: Setembro/2024

FATORES DE SUSTENAÇÃO (ALTA)

No mês de abril/24, apesar de manter a intensa volatilidade, o mercado, tanto de Nova Iorque para o Arábica como de Londres para o Canephora, elevou o nível de preços rompendo diversas linhas de resistências que, até então, vinham sendo respeitadas.

Dentre os motivos para um mês de alta intensa, o principal destaque se manteve em torno do quadro de fundamentos que seguiu dando ímpeto para que as cotações alcançassem níveis dos quais muitos consideravam distantes de serem atingidos a uma altura dessas. Como posto em sínteses anteriores, os baixos níveis de estoques, tanto nas origens produtoras quanto nos destinos consumidores, aliados à escassez de oferta, em especial, no curto prazo, além de receios de que os problemas climáticos não se encerrem tão brevemente, levou os players de mercado a buscarem uma proteção contra o aperto entre oferta e demanda.

As recentes frustrações da safra do Vietnã cuja previsão do USDA para o ciclo 2023/24, anteriormente projetada em 31,3 milhões de sacas e atualmente em 27,5 milhões de sacas, aliadas ao menor fluxo de café entre Ásia e Europa em função dos gargalos logísticos provocados pelos confrontos no Mar Vermelho seguiram impactando fortemente nas cotações do Canephora durante o mês de abril. A postura recentemente adotada por parte das indústrias de trabalhar com estoques mais justos em função dos elevados custos de carrego diante a alta dos juros e, ainda, na expectativa de preços mais competitivos em um futuro próximo, os deixou expostos aos gargalos logísticos ocasionados pelos conflitos no Mar Vermelho e pelo aperto na oferta de curto prazo. Além da quebra na safra 2023/24 do Vietnã que, a propósito, se encontra em pleno período de floradas, as apreensões com a oferta desta importante origem já vem se estendendo para o ciclo 2024/25, com quadro de chuvas escassas e temperaturas elevadas ocasionado pelo El Niño. Reforçando o aperto na oferta de curto prazo, o atraso no início dos trabalhos de colheita na Indonésia, outra importante origem dos Canephoras, ampliou o sentimento de falta e estimulou ainda mais as cotações dos Canephoras e, consequentemente, dos Arábicas.

No Brasil, é importante seguir acompanhando o clima. Para se ter melhor noção da atual situação, de set/23 a abr/24, em Varginha/MG, o normal seria uma precipitação de 1.321 mm sendo que neste ciclo choveu 1.092 mm, o que significa 229 mm a menos que a média histórica. Em relação às temperaturas, as preocupações são maiores haja vista que o normal seria uma temperatura média de 21,8°C para este mesmo período, porém, a média real foi de 23,4°C, ou seja, 1,6°C acima da média histórica. Já no mês de abril, a temperatura média ficou novamente acima (1,3°C) e a precipitação em Varginha foi de apenas 16,0 mm contra uma média histórica de 73,6 mm. Além dessas anormalidades, a safra que está se iniciando, já vem dando fortes indícios de uma desuniformidade histórica com altos índices de peneira baixa.

Colidindo com todos adversidades relacionados à oferta, o consumo global segue dando bons sinais e confirmando o quão consistente é sua evolução. Recentemente, uma pesquisa realizada por uma empresa norte americana que trabalha especificamente com consultoria sobre a complexidade do comportamento consumidor de diversos produtos, a Circana, apontou que o café é uma das bebidas cujo consumo mais avança no mundo. Essa extensa pesquisa da Circana, envolveu a análise das principais tendências e padrões de crescimento da indústria cafeeira em 12 grandes países, sendo Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Espanha, França,

Itália, Alemanha, Austrália, China, Japão, Coreia do Sul e Brasil. A tendência de crescimento no consumo foi observada em 11 dos 12 países analisados, com a China se destacando com a maior taxa de aumento do consumo. A Coreia do Sul foi o único país que não apresentou crescimento no consumo. De acordo com o estudo, o consumo nesses 12 países, responsáveis por grande parte do consumo global, registrou alta de 5% no último ano, superando inclusive os 3% registrados nos Estados Unidos, atual maior consumidor do mundo. Outros dados interessantes da pesquisa estão relacionados ao consumo do café frio e à comparação do consumo de café com outras bebidas. Embora o café quente continue a ser a escolha dominante a nível mundial, o café frio ganhou impulso, indicando uma tendência de crescimento a longo prazo. A China liderou o crescimento do consumo de café frio de 2019 a 2023, ostentando uma taxa composta de crescimento anual de 20%, com as porções frias constituindo 33% do consumo total de café. No comparativo com outras bebidas, o café ultrapassou o chá (+4%) e os refrigerantes (+3%) em termos de crescimento anual, enfatizando a sua posição como uma das categorias de bebidas com crescimento mais rápido a nível mundial.

Em conclusão ao atual quadro de fundamentos, como posto em Sínteses anteriores, a expectativa do USDA é de que o percentual de estoque de passagem frente ao consumo global do atual ciclo (2023/24) fique abaixo de 16%, sendo 26,53 milhões de sacas de estoque contra um consumo global estimado em 169,5 milhões de sacas. Neste sentido, é válido reiterar que, conforme vem sendo reforçado nas Sínteses do Mercado da Fundação Procafé mais recentes, dados da OIC apontam déficit global de -8,6 milhões de sacas para o ciclo 2021/2022 e de -4,9 milhões de sacas para o ciclo 2022/2023. Por outro lado, para o ciclo 2023/24 a entidade aponta tão somente 1,0 milhão de superávit. Assim sendo, apesar das boas perspectivas para o ciclo 2024/25, sobretudo, em função do incremento na safra brasileira, que segue longe de um novo recorde, é importante considerar que o consumo global também deve apresentar incremento. Com isso, a reposição dos atuais níveis de estoques (baixíssimos) não deve ocorrer tão rapidamente para já se falar em um cenário de folga e tranquilidade no balanço entre oferta e demanda. Muita cautela neste sentido, até mesmo pelo fato de que um novo La Niña está para se formar e, assim, o risco climático segue eminente e dentro de um contexto de baixos estoques globais. De acordo com matéria da Metsul (https://metsul.com/comeca-o-processo-de-transicao-de-el-nino-para-la-nina/), com base em dados da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOOA), para o trimestre de maio a julho, as probabilidades são de 3% de El Niño, 65% de neutralidade e 32% de La Niña. Para o trimestre de inverno de junho a agosto, 1% de probabilidade de El Niño, 37% neutro e 63% de La Niña. No trimestre de julho a setembro, 1% de El Niño, 24% de neutralidade e 75% de La Niña. No trimestre agosto a outubro, 1% de El Niño, 17% de neutralidade e 82% de La Niña. No trimestre de primavera, por fim, entre setembro e novembro, 1% de El Niño, 14% de neutro e 85% de La Niña.

Fatores técnicos também tiveram peso para a guinada dos preços no decorrer do mês de abril. Na ICE Futures US, do dia 01/abr até o dia 17/abr, ordens de compra automáticas foram ativadas na medida em que importantes resistências foram sendo rompidas, acelerando e dando intensidade ao movimento altista. Na ICE Futures Europe, o movimento foi mais intenso e prolongado, com a alta se estendendo até o dia 25/abr.

Na terceira semana de abril, a proximidade do período de aviso de entrega nas Bolsas e do término do período das operações estruturadas de rolagem, provocou a aceleração das rolagens do vencimento de maio para julho, o que potencializou ainda mais a valorização, nas Bolsas de

NY e Londres, que já vinha se sucedendo pelo contexto favorável relacionado aos fundamentos.

A alta do dólar também pesou na composição dos preços no mercado físico, elevando o potencial de pagamento dos exportadores aos produtores. Por sua vez, a alta do Dólar, que saiu dos níveis de R$ 5,00 para superar R$ 5,25 no mês de abril/24, se deu principalmente pela piora da percepção do risco fiscal no Brasil, pela atual perspectiva de juros altos por mais tempo nos EUA e pela aversão ocasionada pelos conflitos no Oriente Médio. Esses devem seguir sendo os principais pontos de atenção dos investidores no mês de maio. Neste ponto, é válido ressaltar que o viés altista na Bolsa de Nova Iorque e Londres nas primeiras semanas de abril foi tão forte, que nem mesmo a valorização do dólar foi capaz de contê-la. Com isso, o mercado interno ficou totalmente favorável para os produtores: alta do dólar contra o Real e alta do café nas principais Bolsas do mundo.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Ao final do mês de abril/24 e início de maio/24, as cotações nas Bolsas de Nova Iorque e Londres despencaram. Para se ter melhor noção, a correção na Bolsa de Nova Iorque foi tão intensa que, após atingir o pico, com negócios acima de 245,00 cents/lb no dia 18/abr, as cotações desceram ladeira abaixo, rompendo os níveis de 230,00, 220,00 e 210,00 como se não existissem suportes. Hoje, dia 06/mai, as cotações já romperam a linha de 200,00 cents/lb e se aproximam de 190,00 cents/lb. Na Bolsa de Londres, não foi diferente, após as negociações superarem os níveis de USD 4.300,00/ton, uma intensa correção baixista se iniciou e, hoje, o café Canephora (Robusta/Conilon) já voltou a se aproximar dos níveis de USD 3.500,00/ton.

Diante um mercado sobrecomprado após as altas intensas, a expectativa do retorno das chuvas no início de maio em regiões produtoras do Vietnã associada ao início dos trabalhos de colheita no Brasil, levaram os fundos de investimentos e especuladores a ajustarem suas carteiras desmanchando suas posições de salvaguarda contra o clima e a escassez de curto prazo, com isso, uma forte correção técnica com realização de lucros mais intensa devolveu grande parte dos ganhos obtidos no rally do mês de abril.

Apesar do rally no mês de abril, as cotações nas principais Bolsas de café do mundo se mantiveram no padrão invertido com vencimentos mais curtos mais valorizados do que os vencimentos mais longos, o que reforça a ideia de um cenário baixista para o segundo semestre desse ano.

Embora os níveis de estoques sigam criticamente baixos no curto prazo, o leve aumento dos estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque, também pesou para as cotações. No último dia de março os estoques certificados de NY estavam em 595.209 sacas, já no último dia do mês de abril estavam em 659.758 sacas, um leve incremento de 64.549 sacas. Hoje, 06/maio, os estoques certificados de NY encontram-se em 686.958 sacas, sendo que há um ano atrás encontravam-se em 657.297 sacas. Apesar de ser um número extremamente baixo frente ao giro global de um ano, não possuindo muita representatividade, os estoques certificados da Bolsa de NY são um importante indicador para os players de mercado.

Quanto às exportações, o Cecafé ainda não soltou seu relatório com os números do mês de abril. Com relação a março/2024, de acordo com o Conselho, as exportações brasileiras de café

totalizaram 4,293 milhões de sacas, o que representa um incremento de 37,8% frente ao apurado em idêntico período do ano passado. Esse volume é recorde para este mês em toda a série histórica do boletim estatístico do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

Assim como posto na Síntese do mês passado, se por um lado, no mercado físico a alta do dólar tende a elevar as bases pagas pelos exportadores aos produtores, por outro, nas principais Bolsas de café do mundo, a alta do Dólar tende a pressionar os preços, pois além de gerar um estímulo na oferta em função da melhoria dos preços físicos nos países produtores também aumenta o interesse de venda na Bolsas dado que, diante a valorização do Dólar, os preços ficam mais atraentes para a ponta vendedora, o que gera estímulo baixista. Todavia, mesmo com a alta do Dólar no decorrer de grande parte do mês de abr/24, os fatores de sustentação elencados acima falaram mais alto e ditaram o rumo altista das cotações nas Bolsas durante as três primeiras semanas do mês.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“E quem deixou de vender ou travar durante os picos de abril/24?? Sem desespero. Conforme posto, o consumo vem retomando um crescimento mais intenso como indica a pesquisa da Circana e, além disso, inúmeros surtos climáticas têm acontecido em espaços de tempo cada vez mais curtos. Embora os indícios para as cotações, até então, sejam de baixa para o segundo semestre desse ano, os fundamentos de oferta e demanda ainda não são tão positivos, os estoques ainda seguem curtos e os desafios para produção, ou melhor, os riscos climáticos continuam à espreita. Não há motivos para desespero, pois, por mais que os períodos de baixa das cotações sempre existirão, tudo leva a crer que serão cada vez mais curtos e menos frequentes. Portanto, tracem uma linha, um limite de preço em que abaixo dele, vendas somente quando necessárias, inevitáveis. Aguardem, os períodos de alta não tardarão a voltar.

Varginha, 06 de maio de 2024.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé